MEMÓRIAS GUARDADAS

Libério Uiagumeareu
Indigena Boe (Bororo)
Mestre em Direito pela UFMT, Especialista em Direitos Humanos pela UFPA.

Para os povos indígenas a memória é a guardiã do fortalecimento identitário de uma sociedade, o fragmento que armazena a informação de um povo que são entregues e repassados, de geração em geração, sendo indispensável e prestigioso o falar, o observar e o ouvir.

Para o povo Boe os rituais fúnebres são muito importantes para a cultura, ali é onde nos depedem dos entes e se faz rito de passagem dos meninos para jovens. São meses sequenciais de atos importantes para esses fins.

Em um convite a imaginar os registros memoriais de uma reunião familiar Boe em frente ao BAI (casa), todos sentados em uma esteira, ao lado de uma fogueira acesa, com céu acompanhado do grande e eterno “irmão ingênuo” o ARI (lua) , anciã ou o ancião da família inicia sempre com a palavra “MARIGUDU” (antigamente) e logo discorda dos contos sobre o povo, seus sofrimentos, suas lutas, sua origem e suas aventuras.

Na aldeia alguns passos logo a frente, existe o BAITO (a casa central), estão em rituais os anciões e anciãs almejando intensamente ensinando seus escolhidos, os seus sucessores, esses aprendizes não dispõe de repetições ensaios, para aprender é em um único registro, não é hoje! Agora!

De modo individualizado, onde um jovem ruborizado em um cantinho do BAITO, instigado a aprender ouve atentamente um ROIA (canto), e canta envergonhada ainda que com erros e perdendo até por vezes o ritmo, são seus primeiros passos de registros de memórias de seu povo.

Se retirando da casa central, logo ao seu lado, a oeste o BORORO (pátio de rituais), em reuniões de anciões no anoitecer que orgulha dos seus jovens após efetivarem um lindo ritual conversam com eles e registram os BAKARU (histórias que fundamentam) que registraram em sua infância ou juventude, de como foi, como é, como deve ser o mundo BOE.

O momento único se estende para o aprendizado de uma dança, um ritual, uma pintura dos clãs e sub clãs… Dispondo da certeza de que a concentração e dedicação serão os guias do resultado positivo em seu aprendizado.

Como adquirir o conhecimento das ervas se não for com uma experiência familiar? Para o povo Boe os conhecedores de ervas são pessoas do próprio subclã que cuidam do povo BOE com essas ervas. Andando na mata ao observar o momento ideal toma a mão de um jovem ou uma jovem e mostra uma planta que te salva do enfermo ou que intoxica, ou ainda que se usa em rituais para proteção e diz: “observe bem e nunca se esqueça desta planta“

As formas de se guardar como memórias, registrar, sempre foram a ATENÇÃO nos momentos únicos, porém, com o ingresso de novas formas de guardar memórias, traz

sentimentos intensificados. Com o avanço da tecnologia não se registra apenas na mente humana, mas no âmbito virtual.

As memórias guardadas em imagens intensificam as lembranças, a saudade, a tristeza de algo que se foi e acima de tudo, fortalecem o orgulho de seu povo por estar ainda em sua resistência. De uma história marcada por intensas buscas de integração de seu povo para que não tenha importância como tal.

As memórias guardadas em áudios movem em fortalecimento do conhecimento de cantos do povo, que logo transcritas facilitam o compartilhamento e encontros para fixação, os registros em vídeos, pronto! Se completo, e logo surgindo uma agenda para refazer aquele ritual que já foi tão importante e precisa ser fortalecido, como aquele do ritual Fúnebre que foi proibido em aldeia por violência, quais seriam as razões dessas violências advindas de não indígenas? Razões essas que passaram muito longe de ser RAZÃO.

As imagens, vídeos e áudios como estes guardam memórias de um povo, mas a vivência profunda e que a leitura deles são feitas incluindo as inúmeras subjetividades humanas. E o mais sensato e exitoso para vivenciar aquele momento registrado é ser encerrado por um bom avito leitor de memórias, sentado ao seu lado em uma matança, acompanhado de uma fogueira com aquele o céu estrelado, logo ali o ARI, e iniciar com o indispensável MARIGUDU.

Ponto de Cultura
Acervo e memória Indígena e indigenista